



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

NARRATIVAS DE ENSINAR E APRENDER PRÁTICAS CORPORAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O UNIVERSO DOS SUPER-HERÓIS

Jaqueline Natacha de Oliveira Santos¹
Lorraine Drumond Pereira²
Matheus Mansuetto Placidonio Silva³
Matheus Philipe Fernandes Estanislau Soares⁴

PALAVRAS-CHAVE: Narrativas; Práticas Corporais; Educação Infantil; Docência Compartilhada

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um conjunto de ações que vêm sendo desenvolvidas no contexto de um projeto de extensão denominado *Ensino de Práticas Corporais na Educação Infantil: articulando a formação inicial e continuada*, vinculado à Pró-reitoria de Extensão da PUC Minas, com ênfase para o processo de produção de narrativas por parte dos sujeitos envolvidos, a saber: acadêmicos/as bolsistas de extensão do curso de licenciatura em Educação Física da PUC Minas, Educadoras e crianças de uma instituição de educação infantil denominada Creche Bom Pastor.

O projeto iniciou-se no ano de 2013. No ano de 2014, sendo objeto de análise deste trabalho, o projeto teve como principal desafio abordar e contextualizar uma demanda inerente a maior parte das crianças, que ao serem questionadas a respeito das práticas já desenvolvidas anteriormente e o que elas gostariam de aprender, responderam: “Subir em árvores!” Essa foi uma resposta quase unânime. Dessa forma, a partir da demanda explicitada pelas crianças, planejamos coletivamente um projeto de ensino que contemplasse as práticas corporais de aventura e as lutas. Esse temas passaram a compor os eixos das atividades que tiveram como elemento mediador estrutural o “universo dos super heróis”.

As atividades do projeto foram desenvolvidas ao longo dos meses de fevereiro a dezembro de 2014 tendo como objetivos gerais: a) possibilitar às crianças o acesso à vivência de diferentes práticas corporais com vistas a contribuir para ampliação das linguagens, das interações e da leitura de mundo por parte das mesmas; b) Desenvolver atividades com práticas corporais da Educação Física que dialoguem com a cultura de movimento das crianças e favoreçam a reconstrução de sentidos para a prática; c) Identificar os sentidos e significados produzidos pelas crianças por meio das vivências das práticas corporais;

No tocante aos referenciais que têm subsidiado nossas ações destacamos a noção de criança como sujeito cultural presente em Cohn (2005), além de diferentes estratégias de registro das práticas pedagógicas ancorados nas proposições da Suarez (2007) e Buss-Simão (2011).

O UNIVERSO DOS SUPER HERÓIS:



Para o desenvolvimento das atividades relacionadas ao projeto de ensino foram construídas coletivamente com os/as acadêmicos/as bolsistas algumas estratégias de ação, dentre as quais destacamos o processo de planejamento e realização do projeto de ensino denominado Universo dos Super Heróis.

Inicialmente, utilizou-se da experimentação que se constituiu em: explorar ambientes já conhecidos pelas crianças, porém despertando um novo olhar, realizar brincadeiras que compõem o repertório delas e introduzir elementos mais desafiadores, utilizar de imagens de super-heróis presentes do cotidiano das crianças e estabelecer um paralelo entre as ações desses personagens e as práticas corporais que poderiam ser desenvolvidas.

Impulsionados por Buss Simão (2012), que afirma que “o corpo não precisa somente sentar, ele precisa dobrar, esticar, subir e descer (...) ele esta na base de toda a experiência social das crianças e nas suas construções e relações”, buscamos a cada semana realizar uma atividade compatível com um determinado super-herói, conectando as práticas corporais com as características físicas e os poderes de cada personagem. Iniciamos os encontros com o “Homem-aranha”, onde pudemos instigar o “saltar”, “escalar”, o “rastejar”. Em seguida desenvolvemos o trabalho com o “Hulk”, “Batgirl” o “Superman” e a “Supergirl” quando as crianças experimentaram o “socar”, “voar”, “chutar”, “esmagar” e “fazer força”. Por fim, com o “Flash” vivenciaram o “correr”, o “andar rápido” e o “desviar de obstáculos”, bem como movimentos próprios de cada personagem.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Para efeito desse texto apresentaremos uma discussão sintética acerca dos desdobramentos de nossa ação, tendo como referência os sujeitos envolvidos; as crianças, as educadoras infantis e os extensionistas.

Na perspectiva das crianças ressalta-se a ampliação das experiências corporais com relação à vivência e experiência de diferentes práticas corporais, a apropriação dos múltiplos espaços da creche, bem como a possibilidade de criação e autonomia a partir das vivências propostas nos encontros.

No tocante às educadoras percebemos que ao aproximarem-se mais intensamente das ações e participarem das atividades as mesmas, pudera, gradativamente se apropriarem da proposta e deixando de serem meras acompanhantes (como ocorria no início do projeto) e se tornando co-autoras do processo pedagógico.

Para os extensionistas os desafios e as conquistas se estabeleceram durante a maior parte do processo que implicava no processo coletivo de planejamento, organização e sistematização de propostas de ensino de práticas corporais para e com as crianças da creche.

CONCLUSÕES

No final do ano de 2013 os registros produzidos foram organizados e sistematizados desdobrando-se em um Portfólio digital que foi disponibilizado à comunidade da Creche Bom Pastor.



Nessa perspectiva, como desdobramento das ações desenvolvidas no ano de 2014, encontramos-nos em processo de elaboração e confecção de um livreto de narrativas poéticas que registrará as diferentes percepções das crianças quanto ao desenvolvimento do projeto.

Por fim, o processo possibilitou compreendermos os limites e possibilidades de inserção do conhecimento da Educação Física na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

- AYOUB, Eliana. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, suplemento n. 4, p. 53-60, 2001.
- BRASIL. Política nacional de educação infantil. Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 2003.
- BUSS-SIMÃO, Márcia. Educação Física na Educação Infantil: compartilhando olhares e construindo saberes entre a teoria e a prática. In: Cadernos de Formação RBCE, p. 9-21, jan. 2011.
- BUSS-SIMÃO, Márcia. A dimensão corporal entre a ordem e o caos: espaços e tempos organizados pelos adultos e pelas crianças. In: Arroyo, Miguel G; Da Silva, Mauricio Roberto (Organizadores). Corpo Infância: exercícios tensos de ser criança; por outras pedagogias dos corpos. Petrópolis, RJ: Vozes 2012.
- COHN, Clarice. Antropologia da Criança. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- SUÁREZ, D. Documentación Narrativa e Experiencias y Viajes Pedagógicos. Fascículo 2. Qué es la Documentación Narrativa de Experiencias Pedagógicas? Ministerio de Educación, Ciencia y Tecnología. Laboratorio de Políticas Públicas. Buenos Aires, 2007.
- SAYÃO, Débora Thomé. Educação Física na pré-escola: principais influências teóricas. CONBRACE (10: 1997: Goiânia. GO) Anais do X CONBRACE/CBCE, volume I, II, III. Goiânia, GO: DN CBCE, 1997.

Fonte de financiamento

Pró-Reitoria de Extensão da Pontifca Universidade Católica de Minas Gerais

¹ Graduando em Educação Física pela Pontifca Universidade Católica de Minas Gerais, jaquelinesanto03@yahoo.com.br

² Graduando em Educação Física pela Pontifca Universidade Católica de Minas Gerais, lorrainedrumondp@gmail.com

³ Graduando em Educação Física pela Pontifca Universidade Católica de Minas Gerais, matheusinhomansueto@hotmail.com

⁴ Graduando em Educação Física pela Pontifca Universidade Católica de Minas Gerais, matheus.philipe.bh@hotmail.com